

A vespa que veio da Ásia

José Manuel Grosso-Silva é entomólogo: licenciado em Biologia, faz investigação sobre a fauna de insetos e alguns outros invertebrados desde 1994 – quando emergem problemas derivados de uma espécie exótica as perguntas são inevitáveis...

É investigador do CIBIO-InBIO e já realizou estudos em diversas zonas do país, como é o caso de vários parques naturais, incluindo o Parque Biológico de Gaia.

A expansão repentina de casos de vespa asiática no Norte de Portugal, sugere um assunto difícil de contornar.

As notícias falam de uma vespa exótica em expansão que é perigosa, fica-se até com a ideia de que pode ser mortal, inclusive para o ser humano. Em que medida é mesmo assim?

Grosso-Silva – A vespa asiática (*Vespa velutina*) foi encontrada em Portugal pela primeira vez no verão de 2011, no concelho de Viana do Castelo. Está em expansão no Norte do país e este ano já foi encontrada nalguns concelhos a sul do rio Douro.

Quanto ao perigo que pode representar, devo dizer que se trata de uma espécie cujas fêmeas produzem veneno e são capazes de picar da mesma forma que as vespas nativas de Portugal, mas não parece ser mais agressiva do que a espécie mais próxima, que é a vespa europeia, *Vespa crabro*.

A informação que existe aponta para que seja mais agressiva na proteção do seu ninho (vespeiro e colónia significam o mesmo) e foi justamente nesse contexto que ocorreram algumas mortes em França, por exemplo quando um agricultor danificou acidentalmente o vespeiro ao passar com um trator por cima deste. Mas isto não quer dizer que seja uma “vespa assassina” como por vezes é apelidada na comunicação social. E também não é “gigante” – aliás a vespa



◀ *Vespa crabro*, uma das espécies nativas que pode gerar confusão

europeia é cerca de meio centímetro maior. Na verdade, o que acontece é uma confusão com uma outra espécie asiática, de grande tamanho e efetivamente perigosa, mas que felizmente não foi introduzida na Europa!

As colmeias parecem ser as grandes vítimas desta vespa. É verdade?

Grosso-Silva – As colmeias são de facto vítimas importantes da vespa asiática, porque esta espécie tem uma dieta muito focada na abelha europeia, *Apis mellifera*.

As vespas asiáticas alimentam-se também de outros insetos, tal como o faz a vespa europeia, mas parecem ter uma predileção pelas abelhas, o que as leva a caçar junto às colmeias podendo, em certos locais, ter

um impacto importante sobre as colónias de abelhas.

No fundo, a vespa asiática tem um impacto económico porque afeta a apicultura, mas é provável que também tenha impacto ecológico porque não se alimenta só de abelhas.

Pode ser confundida com alguma espécie de inseto parecido na nossa fauna?

Grosso-Silva – Sim, a vespa asiática pode ser confundida com várias espécies da nossa fauna, quer de vespas, quer de moscas, que pelo seu tamanho e coloração se lhe assemelham.

É compreensível que essa confusão aconteça porque as pessoas não têm



The Asian wasp in Portugal

*José Manuel Grosso-Silva is an Entomologist with a Degree in Biology. Since 1994, he has been doing a lot of Research on the fauna of insects and some other invertebrates. When hatching there are several problems deriving from an exotic wasp specie, *Vespa velutina*, and there are some important questions to ask of this Biologist.*

◀ José Manuel Grosso-Silva, entomólogo



▲ Diversos insetos nativos podem ser confundidos com esta vespa exótica, que se assinala com o círculo

normalmente um bom conhecimento do aspeto tanto das espécies nativas como da asiática, além de também não costumarem aproximar-se o suficiente para ver os insetos em pormenor. Felizmente começa a estar disponível informação acompanhada por boas ilustrações e fotografias, por isso as situações de confusão deverão começar a diminuir.

A *Vespa crabro* será o inseto mais parecido com a vespa exótica, presumo. São concorrentes no mesmo nicho ecológico – se forem, como se prevê o resultado dessa concorrência?

Grosso-Silva – A vespa europeia, *Vespa crabro*, é realmente o inseto nativo

mais parecido e existe, em parte, uma sobreposição das preferências das duas espécies que poderá levar a que concorram. Sobre o resultado dessa competição não existe ainda informação em Portugal, pelo que não é possível saber se existirá um impacto negativo sobre a espécie europeia ou se, pelo contrário, a espécie europeia poderá contribuir para retardar a colonização do país, mas a informação relativa a França não parece apontar para esta segunda hipótese.

Como aparece esta vespa asiática em Portugal?

Grosso-Silva – Para responder a essa pergunta temos de recuar um pouco mais

além de 2011 e alargar o nosso foco a toda a Europa.

A introdução da vespa asiática no continente europeu aconteceu em França, em 2004 ou, possivelmente, em 2003. Nos primeiros anos após essa introdução a partir da China, que foi acidental, a vespa asiática colonizou muito rapidamente o território de França, ocupando hoje em dia mais de 70% da área deste país, que é praticamente do tamanho da Península Ibérica.

Em Espanha os primeiros registos datam de 2010, em Navarra e no País Basco, mas a chegada a Portugal parece, de acordo com a informação disponível, ter sido diretamente a partir de França, possivelmente mediada pelo transporte de madeiras a partir do Sudoeste de França.

O que devem fazer os leitores se depararem com uma destas vespas à porta de casa?

Grosso-Silva – Há duas situações distintas: encontrar uma ou algumas vespas isoladas (alimentando-se em flores num jardim, por exemplo) e detetar a presença dum vespeiro. No primeiro caso o melhor será não agir, pois as vespas estão simplesmente “a tratar da sua vida”. Mas o seu avistamento pode derivar da proximidade dum vespeiro, pelo que deverão pelo menos ficar alerta para essa possibilidade.

Se for detetada a presença dum vespeiro, os leitores deverão avisar rapidamente as autoridades, para que essa presença seja verificada e posteriormente a colónia seja destruída.

No fundo, a destruição das colónias é a



Henrique N. Alves

▲ *Vespa velutina*, uma espécie originária da Ásia

única medida de controlo que podemos aplicar nesta fase e é incomparavelmente mais eficaz do que a perseguição e morte de exemplares isolados, que podem sempre defender-se picando, da mesma maneira que as outras vespas e abelhas, e dessa forma causarem problemas desnecessários.

Qual é o ciclo de vida desta espécie?

Grosso-Silva – As vespas são insetos com metamorfose designada “completa”: passam por fases de ovo, larva, pupa e adulto. Ao contrário de muitos insetos, que passam o inverno como ovo, larva ou mesmo pupa, as vespas asiáticas passam o inverno no estado adulto e somente as rainhas (“fundadoras”) formarão colónias no ano seguinte, pois todos os outros indivíduos morrem. Ou seja, as colónias são anuais, não passam de um ano para o outro e os vespeiros ficam desocupados no inverno, não sendo utilizados novamente – na verdade, a chuva deve destruir a maior parte destas estruturas construídas pelas vespas. Na primavera as rainhas terminam a sua hibernação e começam a construção de um ninho chamado ninho primário, no qual serão criadas as primeiras larvas. Quando um certo número dessas larvas termina o desenvolvimento e atinge o estado

adulto, a rainha e essas obreiras abandonam o ninho primário e constroem um outro, o ninho secundário, num local diferente, muitas vezes na copa de uma árvore.

Isso acontece no início ou a meio do verão e esses são os ninhos que se veem mais tarde, especialmente quando as árvores começam a perder as folhas no outono. A certa altura, normalmente no outono, a colónia vai começar a produzir machos e fêmeas reprodutoras (as rainhas-fundadoras), que acasalam com os indivíduos de outras colónias.

Tanto os machos como a rainha e as obreiras vão morrer no final do outono ou no início do inverno (não se sabe ainda com precisão quando isso acontece em Portugal) e só as novas rainhas-fundadoras sobrevivem, hibernando durante o inverno sob a casca de árvores ou outros locais abrigados. Na primavera seguinte o ciclo recomeça...

Na sua opinião, como é possível controlar esta ameaça à biodiversidade?

Grosso-Silva – Essa é realmente a grande questão atualmente.

Em termos práticos, já não é possível a espécie ser erradicada.

Isso é algo que talvez pudesse ter sido feito

em França logo no início da colonização, mas sendo a espécie um invasor tão eficiente, tenho dúvidas de que fosse mesmo possível.

Quanto ao controlo, a verdade é que ainda não há uma técnica ou estratégia eficaz. O que é feito consiste em destruir as colónias que são detetadas e colocar armadilhas quer para reduzir a predação nas colmeias quer para capturar as rainhas-fundadoras, impedindo-as de formar novas colónias. Esta última questão é fundamental, pois cada rainha-fundadora que for eliminada representa uma colónia a menos no futuro. A grande dificuldade tem sido encontrar armadilhas seletivas para capturar apenas as vespas e evitar a destruição de centenas ou milhares de outros insetos em cada armadilha, o que tem um impacto ecológico muito grande. Mas houve grandes avanços recentemente em termos de design de armadilhas, por isso espero que seja possível já na próxima primavera fazer uma campanha eficiente de armadilhamento de fundadoras.

Texto e fotos **Jorge Gomes**